

ESPECIAL 145 ANOS

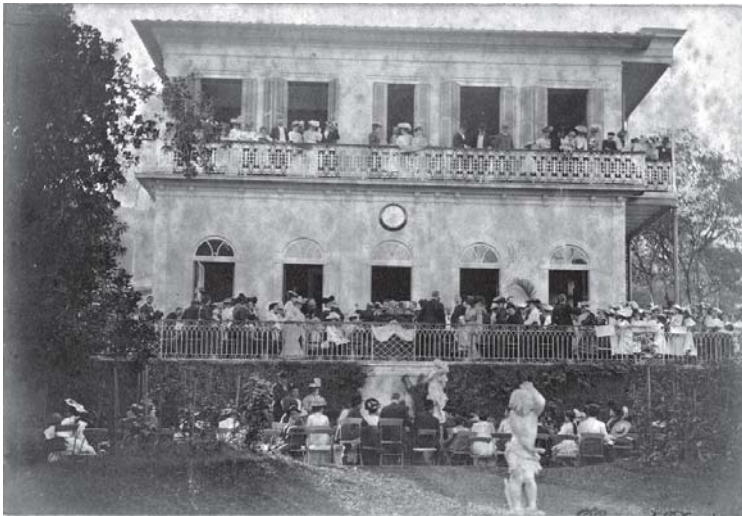
Ao longo de 145 anos de existência, o Colégio Cruzeiro marcou a vida de muitos alunos. Nesse caderno especial, comemorativo, recontaremos um pouco dessa história através de relatos de professores, ex-alunos e suas memórias, além de fotos de momentos importantes e curiosidades de cada época.

Aluna da conturbada década de 30, Meridan Eulenstein sofreu com a intervenção do Estado na antiga **Deutsche Schule**, mas os amigos que fez aqui foram inesquecíveis. “As amizades que fiz no Cruzeiro me marcaram para sempre”, contou Meridan, que estudou no colégio quando tinha 13 anos.

Nos anos seguintes, o colégio retomava suas atividades. Edith Kabelac foi matriculada pelo pai no colégio onde ele havia estudado, mas, agora, a **Deutsche Schule** daqueles tempos se chamava Ginásio Cruzeiro. De 1945 à 1954, Edith aprendeu e se divertiu com as festividades comemoradas na escola. “As Festas da Primavera, em setembro, eram alegres e dançávamos muito. Lembro-me de um professor em especial: Avelino Manoel Vaz que dava aulas de Português e Teatro”, conta a ex-aluna.

Muitos professores são lembrados pelos alunos. Wilma Burberich, que começou no 3º primário, em 1964, não se esquece do Professor Xavier, de Geografia. “Foi o professor Xavier quem nos levou à fábrica da Kibon. Um passeio inesquecível. Nós não fazíamos bagunça como os meninos de hoje, no máximo batíamos o pé no chão”, lembra, entre risos.

Se a bagunça não é a mesma, há quem duvide: Dieter Miller, que cursou do primário ao científico, entre 1956 e 1968, assume: “A minha turma era a mais bagunceira de todas. O professor Dengler, como diretor, teve muito trabalho com a gente. Nas excursões então, nem se fala!”



Inauguração do prédio da Deutsch Schule na Rua do Rezende, em 1903

Linha do Tempo

1º de setembro de 1862
A **Deutsche Schule** inicia suas atividades na Rua dos Inválidos, 64 B.



1871

A **Deutsche Schule** muda-se para sua primeira sede própria, situada na Rua dos Arcos, 15.

O “grande bazar” da **Deutsche Schule** recebeu os Imperadores do Brasil Dom Pedro II e Dona Teresa na inauguração.
1880



1912

Inauguração da nova sede da Escola Alemã, na Rua Carlos de Carvalho, uma das primeiras construções da Esplanada do Senado.



Viagem de alunos e professores em 1912

As excursões e as festas são lembranças marcantes daquela época, como conta a recém formada Taís de Araújo: “Foi muito emocionante vir à Festa Junina como ex-aluna. Algumas pessoas até choraram. No ano passado, optamos por não ter festa de formatura e fizemos um cruzeiro no fim do ano, lá percebemos que a união da turma é para sempre”.

União, amizade e solidariedade são alguns dos valores que todos os alunos levam do Colégio Cruzeiro para a vida. Para Maria Jacira Lima, que estudou no Cruzeiro de 1973 à 1980, e, hoje, é professora, “esses valores foram fundamentais para a formação do meu caráter e me encaminharam para a minha vocação: lecionar”.

Maria Jacira não foi a única que se inspirou nos professores do Cruzeiro. Isadora Lucchini, que hoje estuda Letras, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, lembra com carinho dos mestres. “Professores como Carlão, de História, e Rogério, de

Português, influenciaram minha escolha profissional”, conta a estudante.

Os professores, com certeza, fazem parte da história de vida dos alunos, mas para alguns sua história de vida se confunde com a história do Cruzeiro. Como para as professoras Neuza Oliveira, atual coordenadora do segmento de 8º e 9º anos; Renata Meirose, coordenadora Geral de Alemão; e Arlete Pilossof, coordenadora de Língua Inglesa, que trabalham no Colégio Cruzeiro desde 1972.

Neuza começou como professora da 4ª série. Até se tornar coordenadora, em 1988, deu aulas de Matemática e Ciências, nas 5ª e 6ª séries e nas 5ª e 8ª séries, respectivamente. No Cruzeiro, estudaram seus filhos Flávio e Juliana “que hoje estão muito bem no mercado de trabalho”, conta a coordenadora.

Para Neuza, “o Cruzeiro é uma escola que sempre teve açúcar. Em trinta e cinco anos, nunca conheci um aluno que não gostasse de estudar aqui. Trabalhar assim é muito



Desfile da Mocidade, na Avenida Rio Branco, em 1970

A escola transformava-se em **Oberrealschule** (2º Ciclo do Secundário). Em 1925, amplia suas instalações acrescentando mais dois andares com salas e auditório.

1924

A escola recebe o registro nº 3 do Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal. E é cada vez mais procurada por alunos que não falam alemão.

1933



1939

A **Deutsche Schule** é nacionalizada, assim como sua mantenedora, e organizada nos moldes dos ginásios brasileiros. Sob intervenção federal, passa a se chamar Colégio Humboldt.

bom. A escola é como a casa da gente, tem que estar tudo certo para estar bem.”

As diferenças daquela época e agora são muitas, conta ela. “Os alunos de antigamente eram muito diferentes dos de hoje. Apesar de serem mais criativos, não eram tão críticos como os meninos de agora. Atualmente, com a globalização e a informática, eles têm acesso a muito mais informação e se tornam mais críticos. Hoje, os alunos interagem mais com os professores”. O caráter disciplinar da escola continua o mesmo, garante a coordenadora, que complementa: “O Colégio tenta evoluir com o tempo e acompanhar as mudanças do contexto em que os alunos vivem”.

Para a coordenadora de Inglês, Arlete Pilosof, mais do que a mudança dos alunos, ao longo dos anos ela percebeu uma mudança de atitudes dos jovens. “Não é o aluno que mudou, é o adolescente dessa época que é diferente. O acesso a informação no século XXI é completamente diferente da década de 80. Não podemos, como professores, usar técnicas iguais para alunos com perspectivas tão diferentes”. Segundo Arlete, o papel do professor também mudou com os anos. “Hoje, o professor é mais um orientador, que discute as informações que o aluno adquire dentro e fora da escola”, complementou.

A coordenadora de Alemão, Renata Meirose, concorda com a colega. “Os alunos hoje são orientados a buscar autonomia e a serem críticos, para encontrar seu caminho.” Renata começou a lecionar Inglês no Cruzeiro, no mesmo dia em que a professora Arlete: 8 de março de 1972. De lá para cá, mudou para o ensino de Língua Alemã e assumiu a coordenação. Ela recorda que, naquela época, a função era exercida por um professor alemão, mandado pelo Governo da Alemanha, especialmente, para coordenar o ensino da língua no Rio de Janeiro. Para Renata, os anos e as mudanças contribuíram para

aumentar sua paixão pelo ensino. “Sou uma apaixonada por crianças e jovens e pela minha profissão. Estou sempre me atualizando para acompanhá-los, tentando entendê-los melhor. Os professores devem aprender com o passar dos tempos, se adaptando e se atualizando”.

Atualização do corpo docente e sua renovação são fatores que contribuem para que o Colégio Cruzeiro seja uma escola tradicional, sempre à frente do seu tempo, trabalhando para uma formação integral dos seus alunos desde 1862.



Ao lado, professores na década de 1910. Abaixo, equipe de professores em 1997.



Forma-se a primeira turma do 3º científico do agora chamado Colégio Cruzeiro.

1949

1950

Na década de 50, a escola prospera, chegando ao número recorde de 826 alunos.

1965

Professor Udo Dengler assume a Direção e busca um retorno às origens com a volta do Alemão, como disciplina optativa.

O curso de Alemão volta a integrar o currículo como disciplina obrigatória. O Colégio realiza a primeira Olimpíada Interna.

1970



Colégio Cruzeiro - Unidade Jacarepaguá

Um sonho iniciado pelo Professor Udo Dengler passou a ser sonhado por muitos e tornou-se realidade. Em 1998, a Diretoria da Sociedade de Beneficência Humboldt, sob a presidência do Sr. Klaus Wolff, iniciava a nova unidade do Colégio Cruzeiro, em Jacarepaguá. O início das atividades escolares aconteceu em 1999, com 32 alunos, coincidentemente o mesmo número de alunos que iniciaram as aulas em 1862, ano de fundação do Colégio Cruzeiro.

O Professor Dengler dirigiu a nova unidade até o ano de 2003, quando passou a direção para o Professor Valdomiro Dockhorn e à Professora Norma Benjamin. Neste ano, o Colégio contava com 849 alunos. Hoje, o Colégio possui 1520 alunos matriculados desde a Educação Infantil até a 1ª série do Ensino Médio.

A infra-estrutura física da unidade vem sendo construída paulatinamente:

- 1998 - lançamento da pedra fundamental, mês de agosto;
- 1999 - início das aulas - Grupo III, C. A. e 1ª série do Ensino Fundamental;
- 2000 - construção do complexo de piscinas;
- 2002 - início da construção do prédio da Educação Infantil e seu refeitório;
- 2003 - conclusão das obras da Educação Infantil e inauguração da Biblioteca Escolar;
- 2004 - inauguração do ambiente pedagógico da Educação Infantil e início da obra do Ginásio Poliesportivo;
 - nova Biblioteca e Laboratório de Ciências;
- 2007 - Início do Ensino Médio, com duas turmas;
- 2007 - O Ginásio Poliesportivo é palco de treinamento oficial para os jogos Panamericanos - Rio 2007.

No contexto do plano global para a unidade de Jacarepaguá ainda será construído o prédio do Ensino Médio e auditório.

O projeto pedagógico do Colégio Cruzeiro tem se caracterizado por um comprometimento com a formação das novas gerações. Aqui, a escola sentido de vida, ambiente de convivência, escola reflexiva, ecológica e multicultural são pilares assumidos no dia-a-dia.

A disciplina, a organização e os princípios da ética também são conteúdos essenciais para o crescimento de alunos, professores e funcionários, afinal, todos estão em processo permanente de aprendizagem.

Professor Valdomiro Dockhorn - Diretor da Unidade Jacarepaguá



Ano de 1998: lançamento da pedra fundamental do Colégio Cruzeiro, unidade Jacarepaguá, com o Sr. Klaus Wolff e o Professor Udo Dengler

É inaugurada a unidade de Jacarepaguá. Professor Valdir Rasche assume a direção do Centro
1999

Os Professores João Francisco e Everton Augustin assumem a Direção e Vice-Direção, respectivamente, no Centro.
2006

1989

O Colégio passa por mudanças pedagógicas com muitas propostas de modernização, como a inclusão da informática no ambiente escolar.



2003

O Professor Valdomiro Dockhorn e a Professora Norma Benjamin assumem a direção de Jacarepaguá